



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CRIANÇAS TERCEIRIZADAS

Marcos Roberto Inhauser

Celebra-se hoje o Dia das Crianças, invenção mais ou menos recente. No Brasil foi "inventado" por um político, o deputado federal Galdino do Valle Filho, quem teve a ideia de criar um dia em homenagem às crianças, isto na década de 1920, o que foi oficializado por Arthur Bernardes no dia 5 de novembro de 1924. No entanto, foi somente em 1960, quando a fábrica de Brinquedos Estrela fez uma promoção conjunta com a Johnson & Johnson para lançar a "Semana do Bebê Robusto" e aumentar suas vendas, é que a data passou a ser comemorada. A estratégia deu certo e se perpetuou e o comércio agradece.

Alguns países também comemoram o Dia das Crianças em datas diferentes. Na Índia, a data é 15 de novembro. Em Portugal e Moçambique, ela acontece no dia 1º de junho. No dia 5 de maio é a vez das crianças da China e do Japão. Muitos países comemoram o Dia das Crianças em 20 de novembro, já que a ONU reconhece esse como o Dia Universal das Crianças, data em que também é comemorada a aprovação da Declaração dos Direitos das Crianças.

Philippe Ariès, em seu livro "História da Criança e do Adolescente", revela que na Antiguidade a criança não era tomada em conta socialmente. Tal se dava porque as famílias costumavam ter muitos filhos e não havia porque comemorar algo tão comum. Com a diminuição da taxa de natalidade, famílias passaram a ter um ou dois filhos e perceberam a necessidade de celebrar este evento, fazendo comemorações de aniversário e tirando fotos em quantidade, na tentativa de "congelar" algo que era raro.

Ele também aponta para o fato de que, na antiguidade não muito distante, as pessoas tinham em suas casas retratos dos avós ou pais, porque alguém que chegasse a uma idade avançada era raridade, haja vista o baixo nível de expectativa de vida.

O que me preocupa nos tempos que vivemos é que, se na antiguidade a criança não era tomada em conta pela quantidade delas, se depois se passou a celebrar os aniversários e a arrumar datas festivas para presentear as crianças, tem-se também um crescente processo de terceirização da formação e educação dos filhos. Cada vez mais há menos pais e mães dispostos ou com tempo para criar seus filhos. Cada vez mais há gente sendo contratada para "amar os filhos no lugar dos pais", para ensinar valores e colocar disciplina.

O que se pode ter disto é um processo de massificação, onde a individualidade formada no contato único da relação pai/filho, mãe/filho passa a ser moldada no padrão comportamental imposto por um regulamento/metodologia escolar comum a todos os demais que participam do mesmo grupo.